

## Relacionamento Económico com Angola<sup>5</sup>

### 1 – Enquadramento económico de Angola

Após um longo período de guerra civil, que dilacerou o país, e na sequência de um conjunto de medidas tomadas pelo Governo a partir de 2000, a economia angolana revelou, a partir de 2002, uma recuperação muito significativa. A inflação, de acordo com projecção do Ministério das Finanças de Angola, desceu de uma variação anual de 76,0% em 2003, para apenas 10,0% em 2007. As reservas externas fortaleceram-se consideravelmente, passando de 790 milhões de US\$ em 2003, para 8,9 mil milhões em 2007. As exportações, alicerçadas nos produtos energéticos, com um aumento da produção de petróleo de 875 mil barris/dia para mais de 2 milhões de barris/dia entre os dois anos, reforçadas pela conjuntura internacional que elevou o preço do petróleo angolano de 28,2 US\$/bbl para 59,7 US\$/bbl, conduziram a Balança Comercial a um saldo positivo avaliado pelo Ministério das Finanças de Angola em 27 mil milhões de US\$ em 2007 (4 mil milhões em 2003).

Este comportamento conduziu, segundo projecção do FMI, a um crescimento do PIB real de 23,4% em 2007 (3,3% em 2003), suportado por aumentos a dois dígitos tanto no sector petrolífero como no não-petrolífero (22,3% e 25,1% respectivamente). Por sua vez, com a reorientação de recursos humanos e financeiros para a reconstrução do país, vai-se criando um clima de confiança, propício ao aumento do investimento directo estrangeiro, que o Ministério das Finanças de Angola prevê vir a consolidar-se entre 2008 e 2012 (Quadro 1).

**Quadro 1 – Alguns indicadores económicos de Angola**

	Fonte	Unidades	2003	2004	2005	2006	2007
P.I.B. Preços corr.	FMI	10 <sup>6</sup> US\$	13 956	19 800	30 632	45 167	58 696
P.I.B. Real	FMI	var. anual (%)	3.3	11.2	20.6	18.6	23.4
Sector petrolífero	FMI	var. anual (%)	-2.2	13.1	26.0	13.1	22.3
Restantes sectores	FMI	var. anual (%)	10.3	9.0	14.1	27.5	25.1
P.N.B. per capita	FMI	US\$	848	1 157	1 740	2 506	3 180
Dívida externa	FMI	% do P.I.B.	73.1	54.5	39.9	20.3	16.3
Inflação	Min. Finanças	var. anual (%)	76.0	31.0	18.5	12.2	10.0
Saldo Bal. Comercial	Min. Finanças	10 <sup>6</sup> US\$	4 030	7 642	15 756	22 277	27 080
Saldo Bal. Corrente	Min. Finanças	10 <sup>6</sup> US\$	-717	685	5 138	10 537	4 058
Reservas externas	Min. Finanças	10 <sup>6</sup> US\$	790	2 030	4 140	8 400	8 900
IDE em Angola	UNCTAD	10 <sup>6</sup> US\$	3 505	1 449	-1 303	-1 140	-163*
Produção de petróleo	FMI	1000 bbl/dia	875	989	1 247	1 427	2 018
Preço do petróleo ang.	FMI	US\$/bbl	28.2	36.1	50.0	61.4	59.7

Por memória:

Perspectiva	Fonte	Unidades	2008	2009	2010	2011	2012
IDE em Angola	Min. Finanças	10 <sup>6</sup> US\$	481	1 114	1 556	2 131	1 945

\* Projecção do Ministério das Finanças de Angola

Fontes: FMI - Selected Economic Indicators, 2003-2007 (2006-estimativa; 2007-projecção); UNCTAD - World Investment Report 2007; Ministério das Finanças de Angola;

A Balança Comercial de Angola com o Mundo é fortemente favorável a Angola, revelando um crescimento sustentado quer das importações quer das exportações desde 2002 (Quadro 2).

<sup>5</sup> Informação mais detalhada poderá ser encontrada no sítio de internet do GEE.

**Quadro 2 – Balança Comercial de Angola com o Mundo**

	milhões de US\$						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Importação (Cif)	2 203	3 436	3 063	4 465	7 033	8 133	11 176
t.v.h.	-	56.0	-10.9	45.8	57.5	15.6	37.4
Exportação (Cif)	7 315	6 170	7 220	8 506	11 541	20 216	29 096
t.v.h.	-	-15.6	17.0	17.8	35.7	75.2	43.9
Saldo (Fob-Cif)	5 112	2 734	4 157	4 041	4 508	12 083	17 920
t.v.h.	-	-46.5	52.1	-2.8	11.6	168.1	48.3
Cobertura (Fob/Cif)	332.1	179.6	235.7	190.5	164.1	248.6	260.3

Fonte: GEE, a partir de dados de base do FMI- Direction of Trade Statistics, Jan 2008.

Não se encontrando disponíveis dados oficiais angolanos para o comércio internacional desagregado por mercadorias, recorreu-se a informação estatística divulgada pelas Nações Unidas, nomeadamente a relativa às exportações para Angola dos diversos países que reportam àquela Organização. Não sendo exaustivos, estes dados englobam contudo 92,6% do total veiculado pelo FMI para o ano de 2006 (último disponível).

As principais exportações mundiais para Angola em 2006, integram-se no grupo do “Material de Transporte” (27,5% do total, com uma taxa média de crescimento anual entre 2002 e 2006 de +63,9%). Seguiram-se os grupos das “Máquinas” (25,3% e +35,3%), dos “Agro-alimentares” (15,8% e +21,2%), dos “Minérios e Metais” (12,9% e +53,3%), dos “Químicos” (6,8% e +32,5%), e dos “Produtos Acabados Diversos” (6,3% e +37,6%) (Quadro 3).

**Quadro 3 – Evolução das exportações mundiais para Angola por Grupos de Produtos – 2002 a 2006**

Grp	Grupos de Produtos	Valores em milhões de US\$					Tx.Var. média anual 02-06	Estrutura (%)		
		2002	2003	2004	2005	2006		2002	2004	2006
	<b>Total</b>	<b>2 802</b>	<b>4 341</b>	<b>6 615</b>	<b>7 701</b>	<b>10 348</b>	<b>38.6</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
	<i>tvh</i>		54.9	52.4	16.4	34.4				
8	Material de transporte	394	848	2 498	2 237	2 843	63.9	14.1	37.8	27.5
	<i>tvh</i>		115.4	194.6	-10.5	27.1				
7	Máquinas	788	1 102	1 376	1 915	2 620	35.0	28.1	20.8	25.3
	<i>tvh</i>		39.8	24.8	39.1	36.8				
0	Agro-alimentares	758	1 085	1 175	1 251	1 635	21.2	27.1	17.8	15.8
	<i>tvh</i>		43.1	8.3	6.5	30.6				
6	Minérios e metais	242	408	522	900	1 335	53.3	8.6	7.9	12.9
	<i>tvh</i>		68.4	28.2	72.3	48.4				
2	Químicos	228	315	388	487	704	32.5	8.2	5.9	6.8
	<i>tvh</i>		38.0	23.1	25.6	44.5				
9	Produtos acabados diversos	182	274	338	473	653	37.6	6.5	5.1	6.3
	<i>tvh</i>		50.9	23.3	39.7	38.1				
1	Energéticos	32	59	54	100	149	47.3	1.1	0.8	1.4
	<i>tvh</i>		87.0	-9.4	86.0	49.5				
4	Peles, couros e têxteis	60	94	91	120	149	25.3	2.2	1.4	1.4
	<i>tvh</i>		55.0	-2.2	31.0	24.0				
5	Vestuário e calçado	63	81	85	107	132	20.3	2.2	1.3	1.3
	<i>tvh</i>		29.4	5.0	25.7	22.7				
3	Madeira, cortiça e papel	54	74	87	111	129	24.1	1.9	1.3	1.2
	<i>tvh</i>		37.0	17.1	27.8	15.9				

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - Comtrade database - extração em Maio de 2008

O acréscimo substancial das importações angolanas de “Material de Transporte” a partir de 2004 assentou nas embarcações e estruturas flutuantes, como plataformas de perfuração e exploração de petróleo em *offshore* e outras de navegação acessória, maioritariamente fornecidas pela Coreia do Sul.

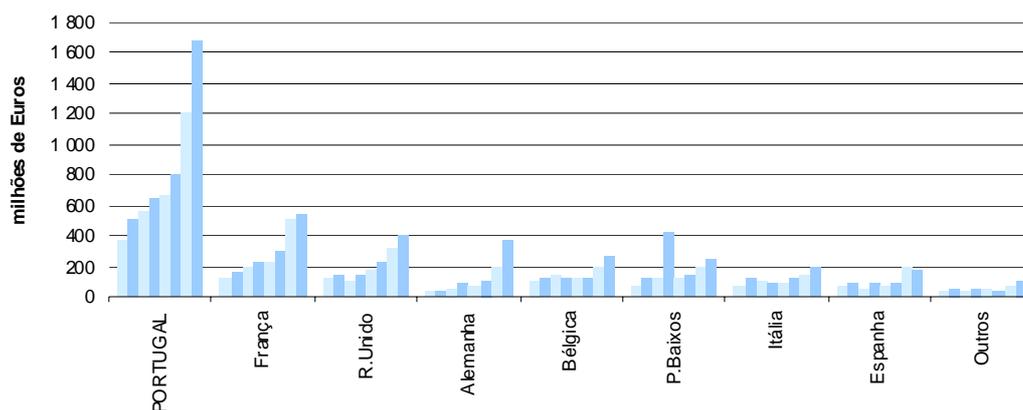
Excluindo a Coreia do Sul, entre 2002 e 2005, Portugal ocupou a primeira posição entre os 20 principais países exportadores para Angola, sempre seguido pelos EUA, que assumiram o primeiro lugar, a curta distância de Portugal em 2006.

O principal mercado de destino do petróleo bruto angolano é o dos EUA, seguidos da China, que vem reforçando a sua quota.

## 2 – Exportações da União Europeia para Angola

Os principais exportadores comunitários para Angola, além de Portugal, que viu as suas exportações crescerem significativamente em 2006 e 2007, são a França, o Reino Unido, a Alemanha, a Bélgica, os Países Baixos, a Itália e a Espanha, todos eles registando sensíveis aumentos nos dois últimos anos (Figura 1).

**Figura 1 – Evolução das exportações dos Estados-membros da UE-27 para Angola 2000 a 2007**



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 2000 a 2005 - Annual data, Supplement 2/2007; 2006 e 2007 - Monthly data 4/2008.

## 3 – Comércio bilateral de Portugal com Angola

A Balança Comercial com Angola é altamente favorável a Portugal, tendo o seu saldo atingido 1,3 mil milhões de Euros em 2007. As importações e as Exportações cresceram significativamente a partir de 2005. A quase totalidade das importações, que assentam no petróleo bruto, registou em 2007 um forte acréscimo em relação ao ano precedente (+600,4%), na sequência de um aumento significativo já verificado em 2006 (+109,9%) (Quadro 4).

**Quadro 4 – Balança Comercial de Portugal com Angola**

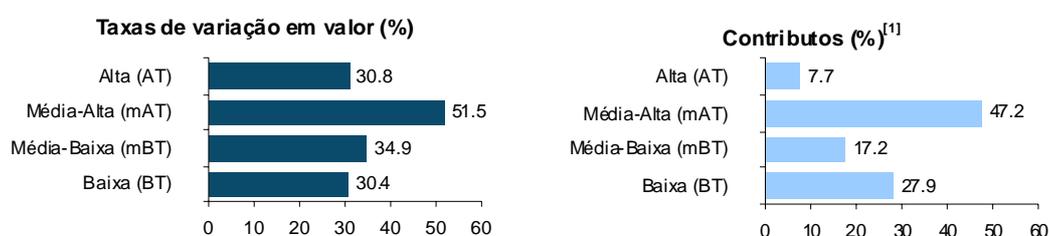
Valores em 1000 Euros

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Importação (Cif)	57 662	127 049	69 939	2 403	1 830	25 130	52 749	369 453
t.v.h.	-	120.3	-45.0	-96.6	-23.8	1272.9	109.9	600.4
% do Intra+Extra	0.13	0.29	0.16	0.01	0.00	0.05	0.10	0.67
% do Extra	0.57	1.24	0.82	0.03	0.02	0.22	0.41	2.64
Exportação (Fob)	370 986	503 600	569 564	651 699	671 061	803 029	1 210 189	1 680 181
t.v.h.	-	35.7	13.1	14.4	3.0	19.7	50.7	38.8
% do Intra+Extra	1.41	1.87	2.08	2.32	2.27	2.70	3.60	4.58
% do Extra	7.64	9.99	11.15	12.24	11.73	13.08	15.54	19.26
Saldo (Fob-Cif)	313 324	376 552	499 625	649 296	669 231	777 899	1 157 440	1 310 727
t.v.h.	-	20.2	32.7	30.0	3.1	16.2	48.8	13.2
Cobertura (Fob/Cif)	643.4	396.4	814.4	27116.3	36661.8	3195.4	2294.2	454.8

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2000 a 2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - segundas versões.

Em 2005, Angola ocupava a 9ª posição no *ranking* dos mercados de destino das mercadorias portuguesas, subindo para 8º lugar em 2006, 6º em 2007 e 5º no primeiro trimestre de 2008, segundo dados já disponíveis, apenas precedido da Espanha, Alemanha, França e Reino Unido, os habituais principais mercados prioritários. No 1º trimestre de 2008, Angola ultrapassou os EUA, o tradicional mercado de destino entre os Países Terceiros.

Os produtos industriais transformados exportados para Angola podem ser classificados de acordo com o seu grau de intensidade tecnológica. Verifica-se que 64,4% das exportações destes produtos em 2007, incidiram em produtos de **Média Tecnologia** (47,2% de **Média-Alta** e 17,2% de **Média-Baixa** tecnologia), 27,9% em produtos de **Baixa-Tecnologia**, e 7,7% em produtos de **Alta-Tecnologia** (Figura 2).

**Figura 2 – Taxas de crescimento das exportações de produtos industriais transformados em 2007 por grau de intensidade tecnológica, e contributos das suas componentes<sup>[1]</sup>**

[1] Contributos para a taxa de crescimento das exportações de produtos industriais transformados - análise 'shift share':  $TVH \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$  - em percentagem.

As exportações para Angola de produtos de Baixa Intensidade Tecnológica, que em 2001 representavam 42,7% do total, baixaram a sua quota para 33,4% em 2007.

Os maiores contributos para o crescimento em 2006 e 2007 foram dados por produtos de Média-Alta tecnologia, designadamente "Máquinas e equipamentos não eléctricos" (9,2% e 10,1%, respectivamente em 2006 e 2007), "Máquinas e aparelhos eléctricos" (5,6% e 4,5%), e Veículos a motor, reboques e semi-reboques (5,7% e 3,0%), a que se seguiram os "Produtos alimentares, bebidas e tabaco", classificados como produtos de Baixa tecnologia (9,8% e 5,6%), e os "Produtos metálicos, excluindo máquinas e equipamentos" (5,8% e 2,8%), estes classificados como produtos de Média-Baixa tecnologia.

No diagrama da Figura 3 encontram-se representadas as taxas de crescimento médio anual dos principais 50 produtos de 'exportação' portugueses em 2007, para o Mundo (eixo das abcissas) e para Angola (eixo das ordenadas), no período de 2002 a 2007, definidos a 4 dígitos do Sistema Harmonizado.

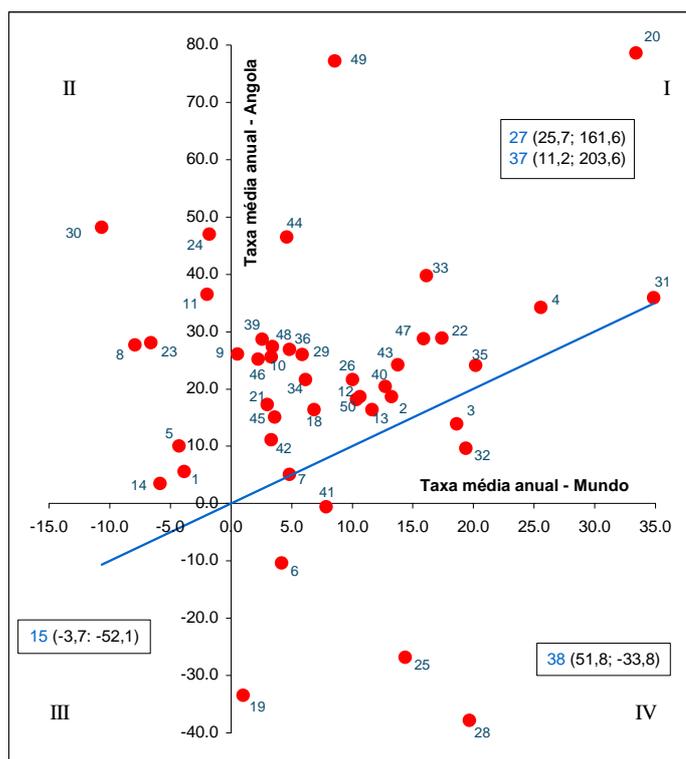
A 'bissetriz' dos quadrantes ímpares é uma linha de referência sobre a qual se situam os produtos que apresentam taxas médias de crescimento anuais iguais no Mundo e em Angola.

Da figura ressalta que 37 desses produtos se encontram acima da linha de referência, o que significa que foi maior o seu crescimento em Angola do que no Mundo. Destes, em 8, os localizados no 2º quadrante, verificou-se decréscimo nas saídas para o Mundo mas aumento em Angola: (30) "Camisolas, *pullovers* e *cardigans* de malha", (24) "Caixas de fundição e moldes", (11) "Veículos para o transporte de mercadorias", (23) "Fatos, casacos, calças e calções de tecido para homem", (8) "Fios, cabos eléctricos isolados e fibra óptica", (5) "Calçado de couro", (1) "Automóveis de passageiros e mistos", e (14) "Roupas de cama, mesa, toucador e cozinha".

Dois produtos, sobre a linha de referência, registaram praticamente a mesma taxa de crescimento no Mundo e em Angola, com ligeira vantagem para Angola: (31) "Pórticos, estruturas e caixilhos em ferro e aço" e (7) "Papel e cartão de escrita ou para a indústria gráfica em rolos e folhas".

**Figura 3 - Taxas de crescimento médio anual dos principais 50 produtos de 'exportação' portuguesas em 2007, para o Mundo e para Angola, no período 2002-2007**

Abrangência em 2007: 59,1% das saídas portuguesas para o Mundo e 28,6% das exportações portuguesas para Angola)



Nota: Os produtos 4703 (16) e 2603 (17) não foram exportados para Angola neste período.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2002 - última versão; 2007 - segunda versão.

Rank	SH-4
1	8703 Automóveis de passageiros e mistos
2	8708 Partes de tractores e automóveis
3	8542 Circuitos integrados electrónicos
4	2710 Gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif
5	6403 Calçado de couro
6	8527 Receptores radiodifusão mesmo combinados
7	4802 Papel/cartão escrita/gráfica/em rolos/folhas
8	8544 Fios/cabos electr isolados/fibra óptica
9	6109 T-shirts e camisolas interiores, de malha
10	2204 Vinhos de uvas frescas
11	8704 Veículos p/ transporte de mercadorias
12	9401 Assentos e suas partes
13	4011 Pneumáticos novos, de borracha
14	6302 Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha
15	4503 Obras de cortiça natural
16	4703 Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato
17	2603 Minérios de cobre e seus concentrados
18	3004 Medicamentos acondicionados
19	4504 Cortiça aglomerada e suas obras
20	2402 Charutos, cigarilhas e cigarros
21	8473 Partes máq calcular/process.dados/escritório
22	8481 Torneiras e válvulas
23	6203 Fatos/casacos/calças/calções de tecido, p/H
24	8480 Caixas de fundição e moldes
25	7601 Alumínio em formas brutas
26	9403 Mobilário excepto médico e suas partes
27	2901 Etileno/propileno/butileno/etc.
28	7214 Barras ferro/aço forjadas/laminadas/a quente
29	8536 Interrupt/seccionad/aparelh protecção até 1 KV
30	6110 Camisolas, pull-overs, cardigans de malha
31	7308 Pórticos/estruturas/caixilhos de ferro/aço
32	3901 Polímeros de etileno em formas primárias
33	3920 Chapas/folhas de plástico não alveolar
34	7010 Garrações, garrafas/frascos/etc, de vidro
35	3926 Obras de plástico (etileno/propileno/PVC/etc.)
36	8409 Partes de motores de explosão ou diesel
37	2902 Benzeno/tolueno/xileno/estireno/etc
38	7213 Fio-máquina de ferro ou aço não ligado
39	6204 Fatos/vestidos/saias/calças de tecido p/S
40	6908 Ladrilhos, mosaicos vidrados/esmaltados
41	7210 Laminados planos ferro/aço não ligado
42	8419 Aparelh aquecer/cozer/torrar/secar, etc
43	3824 Aglutinantes p/moldes; prod. químicos n.e.
44	4804 Papel e cartão Kraft em rolos ou folhas
45	6104 Fatos/vestidos/saias/calças de malha, p/S
46	8418 Refrigeradores/congeladores
47	4418 Obras de carpintaria para construções
48	6802 Pedra de cantaria/construção, excl. ardósia
49	4411 Painéis fibras madeira mesmo aglomeradas
50	6910 Lavatórios/banheiras/sanitas/etc, de cerâmica

Outros dois produtos, embora com comportamento positivo em Angola, situados no primeiro quadrante e abaixo da linha de referência, não acompanharam o crescimento para o Mundo: (32) "Polímeros e etileno em formas primárias" e (3) "Circuitos integrados electrónicos".

Apenas 5 produtos, os localizados no 4º quadrante, tendo aumentado a sua saída para o Mundo registaram quebra em Angola; (41) “Laminados planos de ferro ou aço não ligado”, (6) Receptores de radiodifusão, mesmo combinados”, (25) “Alumínio em formas brutas”, (19) “Cortiça aglomerada e suas obras” e (28) “Barras de ferro ou aço forjadas e laminadas a quente”.

O único dos 50 produtos assinalados em que se verificou quebra simultânea no Mundo e em Angola (3º quadrante), foi: (15) “Obras de cortiça natural”.

Em todos os restantes 29 produtos foi superior a taxa média de crescimento anual entre 2002 e 2007 em Angola do que no Mundo<sup>6</sup>.

#### 4 – Investimento directo estrangeiro

O investimento estrangeiro em Angola tem incidido principalmente no sector petrolífero e também no dos diamantes. Com o regresso à paz, a estabilização macroeconómica favoreceu a criação de um ambiente de maior confiança para o investimento estrangeiro. Angola terá mesmo sido o país africano que mais investimento directo estrangeiro recebeu entre 2002 e 2004. O governo angolano pretende agora dinamizar o investimento estrangeiro, em particular na área da reconstrução e desenvolvimento de infra-estruturas, agilizando e tornando mais atractivo o quadro legal<sup>7</sup> (Quadros 5).

**Quadro 5 - Perspectiva de Investimento Directo Estrangeiro em Angola**  
2007 a 2012

	milhões de US\$					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Exterior em Angola	-163	481	1 114	1 556	2 131	1 945

Fonte: Ministério das Finanças de Angola

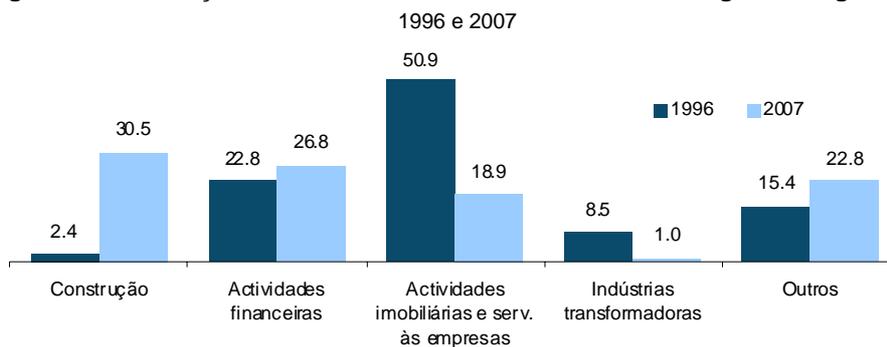
O investimento directo de Angola no exterior, embora de reduzida dimensão, registou um significativo acréscimo em 2005 e 2006.

O investimento de Portugal em Angola é pouco significativo no conjunto do investimento de Portugal no exterior, tendo representado em 2007 apenas 3,6% do **investimento bruto** total, em termos nominais.

Na Figura 4 podem-se observar as alterações da orientação dos investimentos originários de Portugal entre 1996 e 2007, com as “Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas”, que ocupavam a posição dominante em 2006, a serem ultrapassadas pelos investimentos na “Construção” e nas “Actividades financeiras” em 2007.

<sup>6</sup> Entre os produtos, definidos a 4 dígitos do Sistema Harmonizado, em que Angola se afirma como o principal mercado de destino destacam-se, com um **peso de Angola superior a 60%**, os “Barcos de pesca”, os “Enchidos de carne”, as “Preparações químicas para usos fotográficos”, os “Empilhadores e veículos elevatórios de carga”, e os “*Bulldozers*, niveladoras, e semelhantes”; com peso de Angola **entre 40 e 60%**, seguem-se as “Águas minerais ou gaseificadas não açucaradas”, a “Cerveja”, os “Produtos de confeitaria sem cacau”, as “Máquinas de lavar louça, limpar, secar, etc.”, as “Ferramentas manuais”, as “Construções pré-fabricadas”, o “Óleo de soja”, as “Máquinas automáticas para processamento de dados”, os “Tractores, excepto para transporte de mercadorias a curta distância”, as “Preparações de carne, excepto enchidos”, e os “Automóveis para usos especiais, como ambulâncias e carros de bombeiros”.

<sup>7</sup> LEI Nº 17/03, DE 25 DE JULHO DE 2003 – LEI SOBRE OS INCENTIVOS FISCAIS E ADUANEIROS AO INVESTIMENTO PRIVADO.

**Figura 4 - Distribuição sectorial do investimento bruto de Portugal em Angola (%)**

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Banco de Portugal

O investimento de Angola em Portugal é muito pouco expressivo, no contexto do investimento directo estrangeiro em Portugal.